

# MPE cobra da FH solução para as escalas da MNSL

Maternidade Nossa Senhora de Lourdes apresenta defasagem na escala de obstetras

FOTOS: LINDIVALDO RIBEIRO/CS



■ Ontem, o Ministério Público Estadual realizou audiência para cobrar da Fundação Hospitalar de Saúde uma alternativa para os plantões

Nos últimos meses, a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL) vem apresentando uma defasagem na escala de médicos obstetras, principalmente nos finais de semana, já sendo alvo de pedido de interdição ética parcial, pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese). E na manhã de ontem, 26, o Ministério Público Estadual (MPE) realizou audiência para cobrar da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) uma alternativa para completar os plantões da unidade, ficando determinado que até o dia 5 de

agosto o órgão deverá apresentar ao MPE medidas para acabar com o problema.

Segundo Wagner Andrade, diretor operacional da FHS, a Fundação já obteve avanços para a questão da escala e, inclusive, mais dois profissionais já foram contratados para reforçar o quadro, a partir do início de agosto. Porém, ele afirma que ainda muita coisa precisa ser feita para as melhorias na maternidade.

“A maternidade está com a deficiência de seis plantões de 24h, com maior incidência nos finais de semana. Já conseguimos mais dois profissionais e semana passada tivemos uma conversa com alguns obstetras, onde apresentamos uma proposta de gratificação, mas eles recusaram e fizeram uma contraproposta. Mas para a aprovação do valor que eles pediram é preciso fazer primeiro uma reunião com o Conselho Curador, da Secretária de Estado da Saúde para eles concordarem. E esta reunião já está marcada para a próxima segunda-feira. A partir daí, daremos continuidade às negociações e apresentaremos ao MPE em agosto o que decidimos”, explica.

Ainda de acordo com Wagner, de certa forma, a interdição ética pedida pelo Cremese tem impactado positivamente para acabar com a superlotação da maternidade. “A interdição acontece quando não há quatro plantonistas na escala e os

médicos ficam proibidos de atender os pacientes que não são de urgência e emergência, ou seja, a demanda espontânea. Com essa determinação e também com a ativação da rede para segurar os baixos riscos em outras maternidades conseguimos diminuir de 40 gestantes que ficavam à espera de atendimento para 20. Reduzimos em 50%”, conta.

Já segundo Manuela Oliveira, superintendente da MNSL, hoje, a UTI Neonatal da maternidade está ficando com uma média de cinco leitos disponíveis e a unidade intermediária com, aproximadamente, dez leitos, o que não acontecia antes. “Estamos conseguindo diminuir a lotação da maternidade, principalmente nos dias que os plantões não estão completos. A interdição já deu um resultado positivo e também o auxílio que outras redes da saúde estão dando as gestantes de baixo risco”, afirma.

## • Intervenção

“Apesar dos avanços, a unidade ainda está com a interdição, mas estamos caminhando para uma solução. Estamos negociando com a Fundação Hospitalar e acredito que em setembro vamos estar com esse problema resolvido, já que o órgão está tentando contratar novos médicos”, declara Rosa Amélia, conselheira do Cremese.



**DE ACORDO  
COM O DIRETOR  
OPERACIONAL DA  
FHS, A FUNDAÇÃO  
OBTEVE AVANÇOS  
PARA A  
QUESTÃO DA  
ESCALA**